

Os Limites entre Padrões de Valência e Construções de Estrutura Argumental no Âmbito da FrameNet Brasil

Carina Bedendo Silveira (IC/UFJF)

Marcela de Jesus Tavares (IC/UFJF)

Natália Duarte Marção (IC/UFJF)

Tiago Timponi Torrent (orientador/UFJF)

Universidade Federal de Juiz de Fora – Linguística Cognitiva

Pesquisa de IC iniciada em 08/2011 com previsão de término para 07/2013

O presente trabalho vincula-se ao projeto “Frames e Construções” (TORRENT, 2010), subprojeto da FrameNet Brasil sediada na Universidade Federal de Juiz de Fora e desenvolvida em cooperação com a rede semântica FrameNet, liderada por Charles Fillmore, no International Computer Science Institute (ICSI), na Universidade da Califórnia, em Berkeley. O projeto tem como objetivo criar um recurso lexical online (disponível em: www.framenetbr.ufjf.br/) para o Português do Brasil baseado na Semântica de Frames (FILLMORE, 1982) e sustentado por evidência de corpus. Assim como a FrameNet Americana, a FN-BR tem como finalidade descrever Unidades Lexicais (UL) a partir do frame que estas evocam, registrando, através da anotação lexicográfica de corpora (RUPPENHOFER et al., 2010), as valências de cada item lexical, i.e. a forma como cada palavra evocadora de um frame perfila os elementos desse frame em posições sintáticas específicas. Ainda, a FN-BR tem como objetivo investigar a relação que frames e construções estabelecem entre si. Nosso aporte teórico fundamenta-se na Semântica de Frames, criada por Fillmore (1982), de acordo com a qual frames são estruturas complexas de conhecimento fundamentadas em expectativas compartilhadas socialmente, e na Gramática Cognitivista das Construções (GOLDBERG, 2006), segundo a qual uma construção é um par forma/sentido. Neste contexto, este trabalho visa estabelecer, dadas as bases teórico-metodológicas seguidas pelo projeto FrameNet, os limites entre as estruturas argumentais que podem ser tratadas como padrões de valência de ULs e aquelas que necessitam ser descritas em um repertório de construções sintáticas do português brasileiro, ou seja, um Constructicon (FILLMORE et al., no prelo). Para tanto, analisa-se a estrutura argumental [SN V (SN) para V_{infinitivo}] (TORRENT, 2010) na qual a posição de V é preenchida pelos verbos *deixar*, *pedir*, *chamar*, *mandar* e *dar*. Tais estruturas são analisadas à luz dos frames da família da Finalidade. Conclui-se que, enquanto alguns dos verbos listados podem evocar um mesmo frame independentemente da estrutura argumental em que aparecem (tais como *pedir* e *dar*), o que aponta para um tratamento desses verbos via valência; outros precisam da estrutura argumental para tanto (*deixar*), o que sugere um tratamento construcional dos padrões.

Referências:

FILLMORE, C. J. Frame Semantics. In: LSK. *Linguistics in The Morning Calm*. Seoul: Hanshin, 1982.

FILLMORE, C. J.; LEE-GOLDMAN, R. & RHODES, R. The FrameNet Constructicon. In: BOAS, H. & SAG, I. *Sign-Based Construction Grammar*. No prelo.

GOLDBERG, A. *Constructions at Work: the nature of generalization in language*. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.

RUPPENHOFER, J.; ELLSWORTH, M.; PETRUCK, M.; JOHNSON, C.; SCHEFFCZYK, J. **FrameNet II: Extended Theory and Practice**. Versão 14 set. 2010. Disponível em: <http://framenet.icsi.berkeley.edu/>.

TORRENT, T. T. *Frames e Construções: o repertório sintático-semântico da Finalidade e esquemas adjacentes no Português do Brasil*. Projeto de Pesquisa. Juiz de Fora, 2010.